

**XIII Congresso da Sociedade Botânica de
São Paulo
A BOTÂNICA NAS GRANDES METRÓPOLES**

4 a 6 de setembro 2000



**BE 43. EFEITO DAS LIANAS NA TAXA DE CRESCIMENTO
EM DIÂMETRO DO TRONCO DAS ÁRVORES DE
Centrolobium tomentosum, ARARIBÁ, LEG.
CAESALPINOIDEAE, EM MATA MESÓFILA
SEMICADUCIFÓLIA**

P.C. Botosso¹, M. Tomazello Fo.², V.C.R. Baptista², L. Ferreira² & J.E.A. Bertoni³

¹Departamento de Engenharia e Tecnologia Florestal /UFPR, Curitiba - PR

²Departamento de Ciências Florestais/ESALQ-USP, Piracicaba - SP

³Instituto Florestal/SMA – SP

E-mail: mtomazel@carpa.ciagri.usp.br

Estudos sistemáticos têm sido realizados para a determinação da periodicidade e da taxa de crescimento em diâmetro de inúmeras espécies florestais em matas mesófilas semicaducifólias do Estado de São Paulo, como as da Reserva Estadual de Porto Ferreira. Nesta foram selecionadas nove árvores adultas de *Centrolobium tomentosum*, com diâmetro do tronco variando de 20,0-43,0 cm, sendo cinco com suas copas normais e quatro com as suas copas cobertas/ocupadas por lianas. Os troncos das árvores foram envolvidos com faixas dendrométricas (precisão de 0,2 mm) e mensurados os incrementos mensais por um período de 16 meses. Nas árvores com as copas normais,

verificou-se um crescimento rítmico com redução ou cessação do crescimento em diâmetro do tronco por 4-7 meses, que se estendeu para 7-11 meses nas árvores com copas ocupadas pelas lianas. O efeito das lianas foi, da mesma forma, verificado pelas taxas de incremento em circunferência do tronco, de 0,90-1,7 e de -0,13-0,41 mm/mês, nas árvores normais e com lianas, respectivamente. A redução ou a cessação da atividade cambial e o efeito no crescimento em diâmetro do tronco, ocorreu na estação seca, com déficit hídrico e baixa temperatura, com a queda das folhas da copa das árvores. Em resposta às primeiras chuvas da estação (novembro-dezembro), verificou-se o reinício da atividade cambial, pelo expressivo aumento da taxa de crescimento em diâmetro do tronco das árvores com as copas normais em relação às cobertas com as lianas. O efeito das lianas é observado nas fases de brotação e da renovação da copa das árvores, com redução da área fotossintetizante e produção de carboidratos e hormônios. Efeitos mais significativos são visualizados em árvores cujas copas foram totalmente ocupadas pelas lianas, que as utilizam como suporte, provocando a quebra dos seus troncos e, até, a sua morte, seguida de abertura de clareiras nos fragmentos florestais. Os resultados indicam a necessidade da aplicação de medidas de manejo florestal para a contenção das lianas e preservação das reservas naturais. FAPESP.